

# CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTÁGIO MEDIADO POR AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosana Maria Gessinger<sup>1</sup>

## Resumo

Muito tem-se refletido sobre a necessidade de redimensionamentos na formação de professores, buscando-se a superação do modelo da racionalidade técnica, insuficiente para a demanda dos dias atuais. O presente estudo foi realizado com alunos(as) da disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Caxias do Sul (UCS), na qual foi utilizado um ambiente virtual de aprendizagem como forma de ampliar o espaço/tempo de reflexão sobre a prática docente. Buscou-se compreender quais as contribuições do uso de tal ambiente na formação dos futuros professores, do ponto de vista dos(as) alunos(as) que vivenciaram a experiência e da professora. As compreensões construídas serão apresentadas ao longo do texto.

**Palavras-chave:** formação de professores, ambientes virtuais de aprendizagem, prática reflexiva.

## Introdução

Minha atuação como professora em disciplinas da área pedagógica em cursos de licenciatura tem me oportunizado refletir sobre o quanto tais cursos ainda estão fortemente influenciados pela racionalidade técnica, entendendo que o professor precisa apenas conhecer bem o conteúdo e dominar técnicas de ensino para dar conta de sua tarefa. No meu entendimento trata-se de uma concepção equivocada, pois o conhecimento da técnica e do conteúdo não são suficientes diante da complexidade da tarefa docente. É preciso avançar rumo a uma formação mais crítica e reflexiva.

Tal fato é bastante evidente quando se trata de disciplina de Prática de Ensino, geralmente cursada por alunos em final de curso, que assumem a regência de uma classe durante um período de tempo. Ao iniciar o semestre é possível perceber nesses alunos uma grande preocupação com relação aos conteúdos que serão trabalhados e a metodologia que irão adotar, sem refletir sobre por quê trabalhar com tal conteúdo ou optar por determinada metodologia. Muitas são as queixas de que não se sentem suficientemente preparados para

---

<sup>1</sup> [rmgessinger@uol.com.br](mailto:rmgessinger@uol.com.br) – professora da UCS e da FAPA, doutoranda em Educação pela PUCRS

planejar e executar uma aula, pois não tiveram exemplos que fujam dos modelos tradicionais de ensino, baseados exclusivamente em metodologia expositiva.

Ao serem incentivados a refletir sobre o que pretendem construir com os alunos com os quais irão conviver durante, aproximadamente, trinta períodos de aula, não demonstram clareza. Ao serem solicitados a elaborar sua proposta de trabalho, sentem-se inseguros e pedem exemplos de práticas bem sucedidas, com a ilusão de que poderão ser reproduzidas com êxito garantido. Tais inquietações permitem perceber o quanto acreditam ser a docência uma tarefa que envolve apenas a técnica e não a reflexão. Isso pode ser resultado da falta de vivências práticas em sala de aula, mas também, resultado de uma formação que não privilegia a reflexão.

### **Dialogando com alguns autores**

Autores como Schön (1992), Zeichner (1993), Alarcão (2003), entre outros, salientam a importância da formação de profissionais reflexivos, superando a formação baseada na racionalidade técnica, e tem servido de suporte para minha proposta de trabalho em cursos de formação de professores.

Para Schön (1992), um dos precursores do movimento do professor reflexivo, o conhecimento na ação é um conhecimento que possibilita agir e é desenvolvido e adquirido através da reflexão *na* ação e da reflexão *sobre* a ação. A reflexão na ação ocorre simultaneamente à prática, quando o profissional faz uma pausa para refletir sobre a ação que está se passando, buscando reorganizar sua ação diante do inesperado. A reflexão sobre a ação ocorre após a ação, quando o professor faz uma pausa para refletir sobre o que aconteceu.

No Brasil, o nome de Freire (1998) está associado ao ensino crítico-reflexivo. O autor aponta como fundamental na formação dos professores o momento da reflexão crítica sobre a prática, pois é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que o professor poderá melhorar a próxima.

Há que se ter cuidado, no entanto, para que a prática reflexiva não esteja voltada apenas para dar conta de desenvolver habilidades e competências nos alunos. Autores como Arroyo (2000) salientam que tornar o professor reflexivo pode ser demasiado racional para captar processos surpreendentes como acompanhar a formação da infância e da adolescência. O autor destaca a importância de ler, dialogar e escutar as etapas do desenvolvimento dos alunos, ou seja, entender melhor os sujeitos sociais com quem trabalham. Sendo assim, quanto mais heterogênea for a turma, mais o professor estará aprendendo acerca das crianças e jovens.

O exercício da reflexão é importante para os futuros professores e a disciplina de Prática de Ensino pode ser um espaço para que os licenciandos(as) exercitem uma atitude reflexiva frente à atividade docente, embora represente um grande desafio aos alunos(as). Muitos(as) irão assumir a regência de classe pela primeira vez e, conseqüentemente, trazem consigo muitas angústias e medos pelo desconhecido. No entanto, pode ser um momento rico para que os(as) estudantes percebam, através da vivência em sala de aula como professores que sua tarefa não é meramente técnica, mas exige muita reflexão e atitude investigativa.

Para oportunizar aos alunos e alunas esse espaço para reflexão sobre a atividade docente, foi desenvolvido por um grupo de bolsistas do LAVIA – Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem da UCS – Universidade de Caxias do Sul, um ambiente virtual para ser utilizado ao longo do semestre na disciplina de Prática de Ensino. O acesso ao ambiente era possibilitado através da internet, num dos Laboratórios de Informática da Universidade ou na casa do aluno. Nele foram disponibilizados fórum para discussão, espaço para escrever as reflexões, agenda com as atividades do semestre, material de apoio com arquivos de textos, biblioteca virtual e tarefas a serem realizadas. Os textos e tarefas foram disponibilizados e construídos ao longo do semestre, a partir dos interesses dos alunos e das necessidades percebidas pela professora.

Tal ambiente vem ao encontro do que Silva (2002, p. p.23) chama de sala de aula interativa, ou seja, *“um ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias, e adota uma postura semelhante a do designer de software interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo”*. De fato, o ambiente foi sendo construído e explorado ao longo do semestre, com a co-autoria dos estudantes, que foram expostos a um ambiente que possibilitou múltiplas conexões, permitindo a criação de uma rede de saberes e relações.

Ficou acertado com os alunos e alunas que deveriam fazer uma reflexão semanal por escrito, na qual iriam refletir sobre os acontecimentos importantes da semana, analisando-os criticamente. Tais reflexões fariam parte do relatório final de estágio. O ambiente possibilitava a todos a leitura das reflexões individuais, bem como a possibilidade de interagir com os colegas quando julgassem necessário.

A opção pela utilização de tal ferramenta auxiliar deu-se em função de vários fatores. Um deles foi a possibilidade de ampliar o tempo de sala de aula que, em se tratando de Prática de Ensino, torna-se bastante escasso, pois quase todo o tempo é utilizado para analisar e discutir os planejamentos com cada aluno individualmente, muitas vezes faltando tempo para

discutir sobre as questões ocorridas no cotidiano escolar. Com o ambiente virtual, tais discussões poderiam ser feitas a qualquer momento.

Outro fator foi a possibilidade de exercitar a escrita, que faz parte do processo de aprendizagem. Entendo o ato de escrever na perspectiva de Marques (2003, p. 26), “(...) *como provocação ao pensar, como o suave deslizar da reflexão, como a busca do aprender, princípio da investigação*”. De fato, ao escrever o aluno vai se apropriando de um conhecimento que está se produzindo na medida em que está escrevendo. Cabe destacar que o hábito de escrever textos é, em geral, pouco explorado nos cursos de Licenciatura em Matemática, o que leva o aluno a pensar que não possui a habilidade de escrever quando, na verdade, o que lhe falta é exercitar a capacidade de expressar suas idéias através da palavra.

A possibilidade de vivenciar uma nova forma de aprendizagem, não linear, em labirinto, na medida em que os estudantes foram colocados diante de uma situação complexa, foi outro dos fatores que contribuíram para que o ambiente virtual fosse utilizado como uma ferramenta em sala de aula. Para Colom (2002), a matéria da qual é constituída a realidade não é ordenada nem obedece a leis de certeza. Ao contrário, nela se descobrem situações caóticas, complexas, imprevisíveis mas que, sem dúvida, nos dão uma visão ordenada do universo. A aprendizagem em labirinto aparece como uma das possibilidades de levar o aluno a uma situação desestruturada e complexa, de tal forma que ele mesmo consiga compreender as questões que se apresentam.

### **Contextualizando o estudo**

Todos esses fatores contribuíram para oportunizar um espaço de reflexão sobre a ação, permitindo perceber a complexidade da tarefa docente. Além disso busquei aproximar reflexão e ação, utilizando o ambiente virtual. As reflexões iam sendo escritas a cada semana e não deixadas para o final do estágio, como muitas vezes ocorre. Muitas questões acabam sendo esquecidas ou perdendo a relevância, pelo distanciamento entre o momento da ação e da reflexão.

Desde o início e ao longo dessa experiência, alguns questionamentos e inquietações foram surgindo e acabaram por delimitar o seguinte problema a ser investigado:

- quais as contribuições do uso de um ambiente virtual de aprendizagem em uma disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Matemática, na perspectiva dos alunos e alunas e da professora?

O problema deu origem às seguintes questões norteadoras:

- como os alunos que participaram da disciplina percebem a utilização dessa ferramenta em sala de aula?
- como o professor percebe a utilização dessa ferramenta em sala de aula?

O estudo foi realizado com os alunos e alunas de duas turmas de Prática de Ensino, sendo uma turma composta por doze estudantes e a outra por seis. Para realizar o estudo foram utilizados os seguintes instrumentos:

- avaliação escrita feita pelos dezoito alunos, individualmente, ao final do semestre, sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de Prática de Ensino;
- reflexões semanais escritas realizadas pelos alunos ao longo do semestre no ambiente virtual, sendo, em média, treze reflexões por aluno.

A observação dos alunos em sala de aula durante todo o semestre permitiu complementar os dados coletados através dos instrumentos acima. Os registros dos alunos foram submetidos à Análise Textual conforme proposta por Moraes (2003).

### **O olhar do aluno**

A análise permitiu constatar que os alunos e alunas manifestam-se favoráveis à utilização do ambiente virtual na disciplina de Prática de Ensino, expressando seu sentimento através de palavras como “*excelente*”, “*interessante*”, “*maravilhoso*”, “*muito útil*”, entre outras. Uma aluna sugeriu, inclusive, que o mesmo fosse estendido a todas as turmas da disciplina.

Um dos aspectos destacados como positivo pelos alunos e alunas foi o fato de o uso do ambiente virtual ter facilitado o trabalho. Muitos(as) reconhecem sua utilidade, pois as atividades puderam ser executadas a qualquer momento e até mesmo em casa, com calma. Outros(as) confirmaram a facilidade de poder fazer o relatório ao longo do semestre e não deixá-lo para o final como geralmente ocorre, tendo contribuído para desburocratizar a tarefa. Manifestaram, ainda, que através do ambiente virtual foi possível acompanhar o desenvolvimento da disciplina, mesmo quando não podiam comparecer à aula por algum motivo.

A análise dos relatos dos alunos e alunas permitiu perceber que o ambiente virtual também contribuiu para o desenvolvimento de maior autonomia por parte deles, pois tiveram que gerenciar seu tempo, da forma que melhor lhes convinha, optando por desenvolver algumas atividades em horários estabelecidos de forma mais flexível, de acordo com suas possibilidades.

Além de contribuir para o desenvolvimento de autonomia no aluno, algumas alunas destacaram como um aspecto importante a troca de idéias com os colegas e com a professora, que muitas vezes acabava não ocorrendo em outros momentos por falta de tempo. Relataram que essa interação permitiu, em alguns casos, perceber que as dificuldades encontradas por algumas eram parecidas com as de outras. Algumas destacaram que foi um espaço para desabafar e expor as angústias e aflições de cada uma. Essas manifestações vão ao encontro dos autores que postulam a proposta reflexiva.

Algumas alunas parecem ter percebido que o ambiente virtual oportunizou a reflexão sobre as ações num momento próximo ao acontecimento, o que permitiu repensá-las para tentar melhorar no momento seguinte. Além disso, quando ocorria alguma idéia, a mesma podia ser expressa imediatamente, bastando para isso acessar o ambiente.

Uma aluna comentou que *“nos dias de hoje tudo nos direciona a um mundo com mais tecnologia e modernidade”*, o que evidencia o seu entendimento de que o contato com um ambiente virtual de aprendizagem foi, também, uma forma de colocar o grupo em contato com as novas tecnologias da informação, como usuários, que era um dos objetivos da experiência.

Apenas uma aluna citou um aspecto negativo, ao comentar que faltou interação aluno-aluno e professor-aluno, pois algumas mensagens ficaram sem resposta. De fato, a maneira como o fórum foi organizado, fez com que algumas reflexões ficassem fora de ordem, o que dificultou, no início, a identificação das mensagens que haviam sido respondidas e as que não haviam sido. No entanto, tal problema pode ser superado num próximo semestre, organizando o fórum de forma diferente.

Quanto à interação entre os alunos, parece ter sido esse um aspecto que deixou a desejar. Poucos foram os alunos que acrescentaram comentários às reflexões dos colegas, ficando a interação mais entre a professora e os alunos. Uma aluna ainda verbalizou que uma das vantagens da utilização do ambiente virtual foi o fato de poder ter estado sozinha, o que favoreceu sua concentração. Tal constatação é preocupante, principalmente quando se almeja uma formação mais reflexiva. Autores como Alarcão (2003) entendem que o professor reflexivo não pode trabalhar sozinho, precisa trabalhar no coletivo, ampliando o conceito de professor reflexivo, que pesquisa, se auto-avalia, sabe o que quer, para a idéia de escola reflexiva, que pensa, que reflete, que se auto-avalia. Nessa perspectiva, professor reflexivo numa escola reflexiva implica a interação entre as pessoas.

### **O olhar da professora**

Analisando as reflexões realizadas pelos alunos ao longo do semestre, que foram em média de treze reflexões por aluno, foi possível constatar que muitos, de fato, refletiram sobre a prática pedagógica, buscando analisar os fatos ocorridos, buscando compreendê-los melhor e redimensionando o trabalho em sala de aula na medida em que era possível e necessário. Isso não aconteceu com todos, alguns resistiram à realização de uma análise do trabalho desenvolvido, sendo que suas reflexões semanais se resumiram à descrição do que havia ocorrido em sala de aula. Poucos alunos não realizaram todas as reflexões, mesmo sabendo que fariam parte do relatório final, o que deixa uma dúvida com relação ao fato de estarem realizando as reflexões por obrigação ou por acreditarem na importância de tal atividade para a sua formação.

As reflexões escritas realizadas no ambiente virtual foram um instrumento importante para analisar algumas concepções dos alunos, principalmente no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem. Algumas concepções do tipo “*ensinar é passar bem o conteúdo*” que surgiram nos relatos dos alunos preocuparam bastante e exigiram algumas intervenções da professora, no sentido de questioná-los para que refletissem sobre tais questões.

Ficou evidente a necessidade da mediação docente para que os alunos aprofundassem as análises sobre a prática. Os questionamentos feitos pela professora permitiram aos alunos avançarem cada vez mais, no sentido da compreensão do fazer pedagógico. Ficou claro, também, que a interação entre os colegas não surge de forma espontânea, sendo necessário pensar em que tipo de mediações podem ser feitas para que a interação ocorra entre todo o grupo. Muitos(as) alunos(as) leram as reflexões dos colegas, mas não chegaram a fazer intervenções. Vários podem ter sido os fatores que ocasionaram essa falta de interação, como a ausência de entrosamento entre os colegas, a insegurança em emitir opiniões sobre determinados temas, a falta de tempo para refletir sobre a reflexão do colega e emitir um parecer, entre outros. Tais fatores merecem um maior aprofundamento futuramente, para que possam ser melhor compreendidos e possam ajudar a melhorar futuras práticas.

Os alunos sentiram-se bastante à vontade para expressar suas concepções e sentimentos no ambiente virtual, o que muitas vezes não ocorria nas discussões em sala de aula, pois muitos acabavam não se manifestando perante os colegas. Isso é muito comum de ocorrer em turmas de Prática de Ensino em que alguns alunos já lecionam e outros, ainda não. Muitas vezes aqueles que já lecionam fazem o uso da palavra e os que ainda não possuem a experiência da prática docente acabam por se calar, julgando não terem contribuições a dar ao grupo, sendo necessária a intervenção da professora para que manifestem suas opiniões o que, por outro lado, pode ocasionar constrangimentos.

O ambiente virtual contribuiu, também, para estender o espaço e o tempo da sala de aula, possibilitando aos alunos(as) entrarem em contato com novas formas de aprendizagem, mediadas pelas novas tecnologias.

### **Considerações finais**

Embora muitas questões possam ser aprimoradas, percebeu-se que a utilização do ambiente virtual na disciplina de Prática de Ensino foi bastante positiva, tanto na percepção dos alunos como na da professora. Além disso, foi uma oportunidade de os alunos vivenciarem uma prática que exigisse a constante reflexão, pois é comum ouvirmos comentários dos alunos de que existem poucos espaços para experimentar na prática aquilo que estudam nos livros. Nesse sentido, esse grupo de alunos e alunas vivenciou uma prática que exigiu a constante reflexão e espero que tenha contribuído para a percepção da importância da reflexão na prática docente, de tal forma que assumam uma postura reflexiva em sua atuação como futuros professores.

### **Referências bibliográficas**

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COLOM, Antoni J. *La (de)construcción del conocimiento pedagógico: nuevas perspectivas en teoría de la educación*. Barcelona: Paidós, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 4 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, Bauru, v.9, n.2, p.191-210, 2003.
- SCHÖN, Donald A. *La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones*. Barcelona: Paidós, 1992.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva dos professores*. Lisboa: Educa, 1993.